

## PRAXIOLOGIA MOTRIZ E ANALÍTICA-EXISTENCIAL DO MOVIMENTO: APROXIMAÇÕES TEÓRICAS NO JOGO

Rodrigo Wanderley de Sousa Cruz  
Universidade Federal da Paraíba  
[rodrigousousacruz@gmail.com](mailto:rodrigousousacruz@gmail.com)

Pierre Normando Gomes-da-Silva  
Universidade Federal da Paraíba  
[pierrenormandogomesdasilva@gmail.com](mailto:pierrenormandogomesdasilva@gmail.com)

### RESUMO

O estudo visa aproximar duas teorias que analisam o movimento no jogo pela lógica interna e existencial. Apesar da existência de várias teorias sobre o jogo, poucas enfocaram a análise do movimento no mesmo. A praxiologia motriz estuda as ações motrizes que emergem no jogo, no esporte ou em qualquer prática corporal como uma complexa rede de interação entre os participantes. A analítica-existencial do movimento suscita aproximar o movimento no jogo por meio de um relato do espaço, do tempo e do mundo 'vividos' no próprio jogo. Acreditamos na relevância dessa articulação em prol de uma análise minuciosa da movimentação no jogo, a partir de sua lógica interna para uma significação externa. Isso implica numa riqueza educativa e comunicativa, pela ótica praxiológica, bem como, no âmbito da analítica-existencial, possibilidades de compreender-me e compreender o outro nos movimentos realizados nos jogos.

**Palavras-Chave:** Praxiologia Motriz, Analítica-Existencial, Movimento, Jogo.

### INTRODUÇÃO

Objetivamos nesse ensaio aproximar duas teorias que analisam o movimento no jogo. Tendo em vista que ao longo do tempo, muitos estudiosos se preocuparam com o jogo em diversos aspectos, porém, não como conteúdo em si mesmo. Com isso, poucas teorias se propuseram a investigar o significado do jogo como linguagem, seus pormenores internos, sua lógica de funcionamento, assim como no modo de jogar como algo existencial. Isso minimiza "o empobrecimento da compreensão do movimento, mesmo que se

considerem seus condicionantes físicos, suas propriedades técnicas, suas motivações psicológicas e suas capacidades motoras” (GOMES-DA-SILVA, 2011:18). Parlebas (2008) critica essa lacuna de investigação no campo de jogo, haja vista que o investigador se dá conta de que não tem praticamente nenhuma ferramenta conceitual a sua disposição. Nesse caso, “a ausência de linguagem revela a ausência de procedimentos de investigação” (PARLEBAS, 2008: 25). Através dessa constatação, ele sugere a necessidade de criar novos conceitos para uma análise do movimento no jogo de forma original e profunda.

A Analítica-Existencial do Movimento parte da premissa que o jogador em movimento, possui significados do seu contexto. Ou seja, “buscar o sentido é mais do que se preocupar com explicações causais, mas captar a lógica interna do movimento em sua significação externa” (GOMES-DA-SILVA, 2012:148). Isso resulta numa reflexão sobre o sentido do movimento corporal no jogo como o modo do homem estar no mundo junto com os outros. Significa dizer que o movimento humano no jogo se concretiza ao estar interagindo com o entorno no qual está imerso. O movimento, além de ser na interação, é também possibilidade de um mostrar-se do ser durante as ações no jogo.

Pelo viés da Praxiologia Motriz, essa teoria pretende estudar as ações motrizes que emergem em qualquer situação esportiva ou lúdica, como consequência de uma complexa trama de relações que se estabelece entre os participantes, independentemente de quem seja estes. Pela lógica de Parlebas (2001), o jogo se apresenta pelo aspecto interacional, em que o ato de jogar dos jogadores se caracteriza por atos comunicativos (cooperação) e contra-comunicativos (oposição) essencialmente. Isso culmina numa interpretação constante das mensagens dirigidas pelos companheiros e adversários.

Dessa forma, estamos diante duas teorias originais que se diferem, mas que convergem para o trato com o movimento no jogo de maneira singular, pelo âmbito da linguagem, uma linguagem própria, produtora de significados constantes e facilitadora de novas aprendizagens para os que vivenciam o jogo em diferentes contextos.

## **PRIMEIRAS ARTICULAÇÕES: RELAÇÕES INTERATIVAS NO JOGO**

Pensando nas relações interativas no jogo, dialogamos com a teoria praxiológica, que se caracteriza pela interação com o outro, através de uma interação de oposição (o movimento do praticante sofre interferência – e interfere – no movimento do adversário), podendo ser uma interação de cooperação (o movimento do praticante sofre interferência - e interfere – no movimento do companheiro) e práticas de interação que conjugam a oposição e a cooperação (o movimento do praticante sofre interferência – e interfere – no movimento do adversário e companheiro).

Pela analítica-existencial do movimento, o sujeito não age isoladamente, mas orienta-se junto com outros. Os outros não significam os demais além de mim. Entender minha ação dentro do jogo como encontro com outros entes implica em percebê-lo como um modo de existir (GOMES-DA-SILVA, 2012), existo no jogo porque compreendo seu funcionamento, minhas ações e às ações dos demais, numa comunicação e tomada de ação constante. O movimento é um modo de ser do homem, no sentido da dinâmica de articulação de sua existência, nas interações comunicativas com o mundo.

Segundo Gomes-da-Silva (2011), sob a ótica da Analítica-Existencial do Movimento, o mundo do jogo é sempre mundo vivido e a ação é sempre gesto com sentido/significado para quem individual ou coletivamente as realizou. Com isso, as relações que ocorrem dentro do jogo são amplas, em virtude de que em cada uma das manifestações dos jogos, os jogadores interagem de variadas formas com os seus companheiros e adversários, se relacionam com o espaço e o terreno de jogo diferentemente e, além disso, cada jogo pode solicitar um objeto lúdico diferente como bola, bastões, raquetes.

A Praxiologia Motriz compreende que as relações ou interações motrizes entre os participantes podem ser do tipo cooperativa, quando se estabelece uma comunicação motriz de colaboração. Também poderão acontecer relações de oposição ou antagônicas, denominadas por Parlebás (2001) como processos de contracomunicação motriz; As relações dos jogadores com o

espaço de jogo. O espaço de jogo normalmente está delimitado por linhas que o limitam e condicionam, como as linhas laterais, fundo, centro e gol, que se pode passar, pisar ou não, dependendo da circunstância do jogo, da modalidade de jogo de que se trata ou que corresponda a um jogador de uma equipe ou de outra; As relações do jogador com os objetos ou implementos que intermedeiam o enfrentamento. As regras estabelecem, com toda clareza, a forma com que os jogadores têm que se relacionar com os objetos lúdicos; e o modo como os jogadores deverão ajustar-se ao tempo de jogo. Existem jogos/esportes nos quais os participantes dispõem de uma determinada limitação temporal para realizar as ações de jogo.

A (P.M) almeja compreender os processos de adaptação das condutas motrizes a uma situação motriz. Cada situação motriz se compõe, portanto, de um sistema de ações motrizes, propondo a antecipação das ações e a criatividade de novas formas de agir. A (A.E.M) está delineando um modo próprio de “de-monstrar” o ser do movimento no jogo: tornar descritível o movimento, no tocante a seu ser. Isso implica num mostrar-se ou encobrir-se no jogo, até mesmo recusá-lo (GOMES-DA-SILVA, 2012).

## **INDICADORES DA ANALÍTICA-EXISTENCIAL DO MOVIMENTO - PRAXIOLOGIA MOTRIZ**

Nosso estudo propõe uma análise do movimento no jogo a partir de duas teorias consistentes. Pela Praxiologia Motriz, idealizada por Pierre Parlebas (2001), compreendendo o movimento como um jogo que poderá ser analisado em situações de cooperação ou comunicação motriz; situações de oposição ou contracomunicação motriz e situações de cooperação-oposição e pelos gestemas e praxemas. Nesse caso, a teoria praxiológica vai ajudar a analisar os jogos como psicomotriz e/ou sociomotriz, em que as ações e decisões de cada jogador podem ser individuais ou na relação com o outro praticante, seja parceiro ou adversário. Devemos saber que algumas situações motrizes se apóiam na tomada de decisão, na leitura (decodificação) dos demais participantes, na antecipação das ações dos demais. Significa pensar o

que o outro pensa e, então, poder antecipar-me a suas antecipações (LAVEGA, 2008).

A outra base de análise do movimento é a Analítica-Existencial do Movimento, classificada por Gomes-da-Silva (2012). Nessa análise, o movimento é entendido como comunicação. O movimento dentro do jogo, qualquer que seja, é essencialmente movimento-comunicativo porque ele se dá no mundo do jogo junto com os outros. Ele classifica o modo de ser do movimento em deficiente, indiferente e primordial. O modo de ser do movimento deficiente se caracteriza pela comunicação sem a presença do outro. Está desprovido de uma pre-sença pessoal/humana. O modo de ser do movimento indiferente tem a particularidade de ser um movimento que o outro não se sente tocado. É desprovido de relação com a pré-sença de outrem. Por fim, o modo de ser do movimento primordial é quando o outro pessoal é percebido como presença para a pessoa que se move. O modo de ser do movimento primordial pode ser de duas maneiras: substitutivo, movimento padronizado, repetido ou movimento de anteposição, resposta não padronizada do movimento. Ou seja, a analítica-existencial aborda cada movimento em sua situação, procurando entendê-lo em sua espacialidade, em seu espaço circundante. O movimento é sempre o movimento da pessoa ocupando o espaço e encontrando-se com seu entorno (GOMES-DA-SILVA, 2012).

Através desses indicadores, criamos dois quadros baseados nas duas teorias, intencionados na articulação de ambas, pois enxergamos que é possível, a partir da captação da lógica interna do jogo (Praxiologia Motriz), culminar em significações externas do movimento no jogo (Analítica-Existencial). Seja como for, o modo de ser ou de realizar-se se dá na convivência cotidiana dentro do jogo.

Quadro I – Gomes-da-Silva (2012)

**CATEGORIAS**

**INDICADORES ANALÍTICA-EXISTENCIAL DO MOVIMENTO**

DEFICIENTE

Comunicação com o meio e implemento sem a existência de um outro semelhante.

INDIFERENTE Comunicação com o meio e implemento, com a existência de um outro, mas é indiferente, este não se sente tocado, está ali, mas não lhe dado comunicação.

PRIMORDIAL Comunicação com o meio e com a presença do outro. Dois modos de estar com os outros:

**SUBSTITUTIVO:**

Movimento padronizado, dependente, automatizado culturalmente, repetitivo.

**ANTEPOSIÇÃO:**

Resposta não padronizada, consciência das limitações e possibilidades, criativo/inventivo.

Quadro II – Parlebas (2001)

<b>CATEGORIAS</b>	<b>INDICADORES PRAXIOLOGIA MOTRIZ</b>
SITUAÇÃO PSICOMOTRIZ	Corresponde àquelas situações nas quais o jogador participa sozinho, sem interagir com companheiros ou adversários.
SITUAÇÃO SOCIOMOTRIZ	Corresponde àquelas situações nas quais o jogador interage com os demais.
COMUNICAÇÃO PRÁXICA DIRETA	Situações de COOPERAÇÃO ou COMUNICAÇÃO MOTRIZ: a interação ocorre com pelo menos um companheiro tratando de ajudar para atingir o mesmo objetivo.  Situações de OPOSIÇÃO ou CONTRA-COMUNICAÇÃO MOTRIZ: a interação se realiza diante um adversário que se opõe às suas ações

motrizes.

COMUNICAÇÃO PRÁXICA INDIRETA GESTEMAS: formas de comunicação gestual que facilitam as ações de relação entre os jogadores.

PRAXEMAS: estabelecem um tipo de comunicação tática mediante a execução de ações de deslocamento, tomadas de decisão, antecipação na jogada.

As duas teorias se aproximam no que concerne à valorização da ação do jogador, de suas condutas dentro do jogo, o modo como ele age nas situações oriundas de outras ações, seja de companheiros e/ou adversários, inseridos em um espaço de jogo. As interações ocorrem junto do entorno (jogadores, objetos, espaço). O modo como o jogador vive no tempo e no espaço de jogo é relevante do ponto de vista da ação. Pois, o ser-jogador realiza-se da maneira que ele vive no tempo de jogo e como ele se posiciona no espaço do mesmo jogo, dispondo de um sistema de significação adquirido e o aplica às situações existenciais nas ações.

Enquanto que a teoria praxiológica proposta por Parlebas (2001) entende a ação motriz dentro do jogo como uma rede de interação constante, independentemente de quem o faz, favorecendo inúmeras tomadas de decisão, “leituras”, antecipações, ajudando (companheiros) e enganando (adversários), numa riqueza comunicativa e educativa, sugerindo que os jogadores interpretem essas informações gestuais e táticas de si mesmo e dos outros para um raciocínio prévio nas tomadas de decisão e na sequência das ações durante os jogos, a Analítica-Existencial do Movimento, proposta por Gomes-da-Silva (2012) suscita que os jogadores, ao se comunicarem corporalmente durante o jogo, participam de uma mesma experiência, compartilham a mesma visão de mundo, mesmo com aqueles que se apresentam como adversários. Nas práticas motoras, os jogadores participam de um mesmo circuito de comunicação e se envolvem num vínculo de convivência. E esse vínculo implica os sujeitos naquilo que gesticulam entre si,

os seus movimentos não estão apenas dentro do jogo, mas pertencem ao jogo e constituem o jogo.

## REFERÊNCIAS

Gomes-da-Silva, P.N. (2012). A corporeidade do movimento: por uma análise existencial das práticas corporais. In: Hermida, Jorge Fernando; Zoboli, Fabio. (Orgs). **Corporeidade e Educação**. João Pessoa: Editora UFPB.

Gomes-da-Silva, P.N. (2011). **O jogo da cultura e a cultura do jogo**: uma semiótica da corporeidade. João Pessoa: Editora UFPB.

Lavega, P.B. (2008). Classificação dos jogos, esportes e as práticas motrizes. In: Ribas, João Francisco Magno (Org.). **Jogos e Esportes**: fundamentos e reflexões da praxiologia motriz. Santa Maria: Editora UFSM.

Parlebas, P. Jargão e linguagem científica. (2008) In: Ribas, João Francisco Magno (Org.). **Jogos e Esportes**: fundamentos e reflexões da praxiologia motriz. Santa Maria: Editora UFSM.

Parlebas, P. (2001) **Juegos, deporte y sociedad. Léxico de praxiología motriz**. Institut National Du Sport et de l'Éducation Physique. Barcelona: Paidotribo.



